

Vamos abrir no livro de Ester para o nosso estudo.

O livro de Ester não está em ordem cronológica dentre os livros históricos. Se o livro de Ester fosse colocado em ordem cronológica, ele teria que vir antes do livro de Neemias.

Esdras registra o primeiro retorno do cativo. Cerca de quarenta anos mais tarde Ester surge em cena e depois de uns quarenta anos que Neemias aparece. Então o livro de Ester encaixa-se no meio do caminho, entre a reconstrução do templo (pelo decreto dado por Ciro) e pela reconstrução da cidade de Jerusalém (pelo decreto dado por Artaxerxes a Neemias). A história do livro de Ester ocorre entre os dois eventos.

Na história do livro de Ester, embora a palavra *Deus* não seja mencionada, a providência de Deus é vista por todo o livro. Os judeus consideram este livro como um dos mais importantes livros da Bíblia; e é uma história muito linda de como Deus preservou o Seu povo.

Então, o livro de Ester começa com a apresentação do seu marido, que era o soberano do Império Persa, governando sobre cento e vinte e sete nações do mundo antigo. Ele é Xerxes na história secular, chamado Artaxerxes ou Assuero. Mas ele é o mesmo Xerxes da história secular.

E ele estava dando uma grande festa para os senhores, os príncipes e tudo o mais, que durou cerca de meio ano; foram cerca de cento e oitenta dias de banquete. Então imagine, nesse tempo todo você ficaria um tanto abarrotado, a ponto de não ter mais novidade depois de tanta festa. Então ele decidiu chamar a sua esposa Vasti para o banquete. Agora, naquela cultura, claro, as mulheres e os homens ficavam afastados publicamente; o rei tinha o seu harém e também tinha a sua esposa, a rainha, mas com ela havia um senhor harém. E ele decidiu

*Que introduzissem na presença do rei a rainha Vasti, [provavelmente sem o véu] com a coroa real, para mostrar aos povos e aos príncipes a sua beleza, porque era formosa à vista (1:11).*

Então, procurando, ao que parece, exibir a beleza dela àqueles outros homens, ele manda chamá-la ao banquete.

*Porém a rainha Vasti recusou vir (1:12)*

O que naquela cultura era uma coisa desconhecida. As mulheres na verdade eram consideradas apenas um passo acima de um escravo. Elas tinham muito poucos direitos e quando Vasti recusou obedecer à ordem do rei, os homens disseram: “Rei, você vai ter que fazer alguma coisa a respeito, porque quando nós chegarmos em casa e as nossas esposas souberem que a sua esposa recusou o seu comando, nós não vamos conseguir controlá-las. Você tem que tomar uma atitude dramática e drástica neste caso”.

Um dos astrólogos sugeriu que como punição pela desobediência ela fosse destituída da sua posição de rainha, que ela fosse retirada daquela posição real e que deixasse de ser rainha. E decidiram que a punição de Vasti seria que ela fosse destituída da sua posição de rainha.

## Capítulo 2

*Passadas estas coisas, e apaziguado já o furor do rei Assuero, lembrou-se de Vasti, e do que fizera, e do que se tinha decretado a seu respeito. Então disseram os servos do rei, que lhe serviam: Busquem-se para o rei moças virgens e formosas (2:1-2).*

Agora, o banquete que ele deu foi em preparação para uma invasão mal sucedida à Grécia e antes de duas grandes batalhas da história. Este banquete foi uma espécie de preparação para as guerras, tanto que ele saiu na sua campanha militar contra a Grécia entre os capítulos um e dois. Então, entre os dois primeiros capítulos existe um período de cerca de quatro anos. Ele saiu num empreendimento mal sucedido contra a Grécia e agora ele volta para casa e se acalma um pouco. Ele se lembra de Vasti e provavelmente começa a sentir saudades dela, então o seu servo disse: “Por que o senhor não faz um concurso? Miss Pérsia!”

*E (...) ajuntem a todas as moças virgens e formosas (...) [e faça com que elas passem diante do rei.] E a moça que parecer bem aos olhos do rei, reine em lugar de Vasti (...) (2:3-4).*

Então, o rei tinha o seu palácio de inverno em Susã, que era a capital de inverno da Pérsia. Era muito quente no verão; ele tinha um palácio diferente para o verão, mas lá era um ótimo lugar como palácio de inverno. E naquela cidade havia uma jovem cujo nome era Ester. Ela era judia e o seu primo Mardoqueu, na verdade, era descendente da mesma família de Saul; ele era benjamita.

*Este criara a Hadassa (que é Ester, filha de seu tio), porque não tinha pai nem mãe; e*

*era jovem bela de presença e formosa; e, morrendo seu pai e sua mãe, Mardoqueu a tomara por sua filha. Sucedeu que, divulgando-se o mandado do rei e a sua lei, e ajuntando-se muitas moças na fortaleza de Susã, aos cuidados de Hegai, também levaram Ester à casa do rei, sob a custódia de Hegai, guarda das mulheres. E a moça pareceu formosa aos seus olhos, e alcançou graça perante ele; por isso se apressou a dar-lhe os seus enfeites, e os seus quinhões, como também em lhe dar sete moças de respeito da casa do rei; e a fez passar com as suas moças ao melhor lugar da casa das mulheres. Ester, porém, não declarou o seu povo e a sua parentela, porque Mardoqueu lhe tinha ordenado que o não declarasse. E passeava Mardoqueu cada dia diante do pátio da casa das mulheres, para se informar de como Ester passava, e do que lhe sucederia. E, chegando a vez de cada moça, para vir ao rei Assuero, depois que fora feito a ela segundo a lei das mulheres, por doze meses (porque assim se cumpriam os dias das suas purificações, seis meses com óleo de mirra, e seis meses com especiarias, e com as coisas para a purificação das mulheres) (2:7-12),*

Já imaginou um salão de beleza desse calibre, levando doze meses para arrumar você?

*Desta maneira, pois, vinha a moça ao rei; dava-se-lhe tudo quanto ela desejava, para levar consigo da casa das mulheres à casa do rei (2:13);*

Então elas foram levadas e passaram a tarde com o rei e depois foram colocadas no harém. Elas não foram chamadas; cuidaram delas e elas foram a fazer parte do harém do rei. Mas elas poderiam nunca mais ver o rei de novo, a não ser que ele se agradasse delas e as chamassem. Elas se tornaram parte do harém.

*Chegando, pois, a vez de Ester (...) para ir ao rei, coisa nenhuma pediu, senão o que disse Hegai, camareiro do rei, guarda das mulheres (...)a (2:15);*

Quanto ao vestuário, ela deixou a cargo dele. E Ester alcançava graça aos olhos de todos que olhavam para ela.

*Assim foi levada Ester ao rei Assuero, à sua casa real, no décimo mês, que é o mês de tebete, no sétimo ano do seu reinado. E o rei amou a Ester mais do que a todas as mulheres, e alcançou perante ele graça e benevolência mais do que todas as virgens; e pôs a coroa real na sua cabeça, e a fez rainha em lugar de Vasti. Então o rei deu um grande banquete a todos os seus príncipes e aos seus servos; era o banquete de Ester; e deu alívio às províncias, e fez presentes segundo a generosidade do rei. E reunindo-se segunda vez as virgens, Mardoqueu estava assentado à porta do rei.*

*Ester, porém, não declarava a sua parentela e o seu povo, como Mardoqueu lhe ordenara; porque Ester cumpria o mandado de Mardoqueu, como quando a criara (2:16-20).*

Agora, por acaso naqueles dias Mardoqueu estava andando perto dos portões e ele ouviu dois servos do rei tramando o assassinato do rei.

*E veio isto ao conhecimento de Mardoqueu, e ele o fez saber à rainha Ester; e Ester o disse ao rei, em nome de Mardoqueu. E inquiriu-se o negócio, e se descobriu, [que era tudo verdade.] e ambos [os que estavam tramando contra o rei] foram pendurados numa forca; e foi escrito nas crônicas perante o rei (2:22-23).*

### **Capítulo 3**

E ao chegarmos ao capítulo três:

*Depois destas coisas o rei Assuero engrandeceu a Hamã, filho de Hamedata, agagita, e o exaltou, e pôs o seu assento acima de todos os príncipes que estavam com ele. E todos os servos do rei, que estavam à porta do rei, se inclinavam e se prostravam perante Hamã; porque assim tinha ordenado o rei acerca dele; porém Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava. Então os servos do rei, que estavam à porta do rei, disseram a Mardoqueu: Por que transgrides o mandado do rei? Sucedeu, pois, que, dizendo-lhe eles isto, dia após dia, e não lhes dando ele ouvidos, o fizeram saber a Hamã, para verem se as palavras de Mardoqueu se sustentariam, porque ele lhes tinha declarado que era judeu. Vendo, pois, Hamã que Mardoqueu não se inclinava nem se prostrava diante dele, Hamã se encheu de furor. Porém teve como pouco, nos seus propósitos, o pôr as mãos só em Mardoqueu (porque lhe haviam declarado de que povo era Mardoqueu); Hamã, pois, procurou destruir a todos os judeus, o povo de Mardoqueu, que havia em todo o reino de Assuero. No primeiro mês (que é o mês de Nisã), [ou abril] no ano duodécimo do rei Assuero, se lançou Pur, isto é, a sorte, perante Hamã, para cada dia, e para cada mês, até ao duodécimo mês, que é o mês de Adar (3:1-7).*

Em outras palavras, ele quis separar um dia para a exterminação dos judeus (isto ocorreu no primeiro mês), e começaram a lançar sortes, mês a mês, para ver em qual mês eles seriam exterminados, como se estivessem seguindo uma superstição, e a sorte caiu no décimo segundo mês, que seria o mês de março, porque eles começavam o ano em abril. Então a sorte os fez ir até o mês de março, aquele seria o mês da exterminação dos judeus.

Agora, antes de continuarmos, eu quero mostrar uma coisa que eu acho fascinante. Esse sujeito, Hamã. Reparem que o texto diz que ele era agagita. Agora, Agague era da nação dos amalequitas. Os amalequitas sempre foram uma figura da carne no Velho Testamento. Agora, vocês lembram quando Samuel foi até o rei Saul e disse: “Deus quer que você desça e mate Amaleque e destrua completamente aquele povo. Não deixe ninguém vivo, nem mulheres nem crianças, e não fique com despojos nem com os saques, nem mesmo gado nem ovelhas. Não pegue nada; destrua tudo completamente”. E Saul saiu contra os amalequitas e Deus lhe deu vitória sobre eles. Entretanto ele não obedeceu a voz do Senhor. Ele poupou o melhor do gado e das ovelhas e também poupou a vida do rei Agague; e sem dúvida de outros membros da família do rei. Então, quando Saul estava voltando da batalha, Samuel foi ao seu encontro. Saul o saudou dizendo: “Como vive o Senhor eu fiz tudo o que Deus me disse para fazer”. Mas o profeta Samuel disse: “Se você fez tudo o que Deus lhe disse para fazer, como é que eu estou ouvindo gado e ovelhas?” Ele disse: “Ah, bom... veja, eles são ótimos. Animais bons, gordos. Nós decidimos que os traríamos para sacrificá-los ao nosso Deus”. E Samuel disse: “Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar; e o atender melhor é do que a gordura de carneiros”. E disse mais: “Você agiu tolamente, e porque você rejeitou que Deus reinasse sobre você, Deus o rejeitou de reinar sobre o Seu povo e o reino vai ser tomado de você”. Por ter desobedecido, por não ter destruído completamente os amalequitas, deixando Agague vivo.

Agora aqui, muitos anos mais tarde, cerca de seiscentos anos depois, esse sujeito, Hamã, curiosamente procura exterminar os judeus.

Agora, em primeiro lugar, por que Deus iria dar aquela terrível ordem para que eles fossem completamente destruídos? Olhando para a cena em Samuel, pode parecer que talvez Deus estivesse sendo cruel na sua ordem, mas Deus pode ver o futuro e sabe o que vai acontecer mais adiante. Ele sabia que se Ele não destruísse todos eles, um dia um dos descendentes iria procurar destruir todo o povo de Deus. Se Saul tivesse sido obediente a Deus, Hamã jamais teria existido e o seu decreto e a sua tentativa de destruir o povo de Deus jamais teria acontecido. Deus podia ver isso de antemão. Mas quando você estuda a figura ela se torna ainda mais óbvia, porque amaleque é uma figura da nossa carne, da vida carnal, da vida segundo a carne. Deus mandou que a nossa carne seja morta. “Se pelo Espírito mortificardes as obras do corpo, vivereis” (Romanos 8:13). “Sabendo isto, que o nosso homem velho foi com ele crucificado” (Romanos 6:6). Deus não tem nenhum programa de reforma para a sua

carne.

Paulo disse: “Eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum” (Romanos 7:18). E Deus ordenou a completa extermínio da carne; que não vivamos segundo a carne; que não andemos segundo a carne; mas que consideremos o velho homem, a velha natureza como mortos, para não deixarmos que a carne satisfaça os seus desejos. Deus proveu a cruz de Jesus Cristo para que eu pudesse ser capaz de considerar o meu velho homem como morto em Cristo. Como Paulo escreveu: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a pela fé do Filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

A verdade é esta: “Deus ordenou que a sua carne seja morta, crucificada, dada como morta, não dê espaço a ela. Se você, como Saul, não obedecer a ordem de Deus e continuar a alimentar a sua carne, isto é, continuar a viver segundo a carne ou se permitir que alguma área da sua vida... “Bom, esta é só uma pequena área da minha carne que eu estou satisfazendo”, pode ter certeza de que a sua obediência incompleta da destruição da sua carne vai voltar um dia para destruir você, e para destruir o seu caminhar espiritual. Nós não podemos permitir que a carne satisfaça os seus desejos, suas cobiças. Nós devemos andar segundo o Espírito; nós devemos viver segundo o Espírito, sem dar espaço para a carne.

Então, a desobediência de Saul, permitindo que a carne ainda ficasse viva, agora volta para assombrar os seus descendentes anos depois, quando o agagita Hamã foi colocado numa posição de proeminência por Assuero: é dada uma ordem para que todos os que estiverem perto dele se curvem em reverência. Mas Mardoqueu se recusou a fazê-lo.

Agora, os judeus levavam muito ao pé da letra (literalmente) a lei de Deus que diz que você não deve se curvar a nenhuma imagem nem semelhança. E Mardoqueu deu um passo além; ele não iria se curvar a homem nenhum. Ele iria se curvar apenas a Deus, ele só iria dobrar o seu joelho diante de Deus. Ele só iria mostrar reverência dessa forma a Deus. Então, os que estavam ao seu redor diziam: “Cara. Por que você não está se curvando? É a lei”. E ele respondia: “Eu sou judeu. Nós não nos curvamos a ninguém. Nós só nos curvamos a Deus”. Então contaram para Hamã, porque eles queriam se certificar que a lei permaneceria. Então chamaram a atenção de Hamã para o fato de que um judeu não se curvaria a ele. Então Hamã tomou conhecimento e ficou extremamente zangado foi então que ele maquinou matar todos os judeus. Não apenas

Mardoqueu, ele iria matar todos eles. Então, procurando a direção de espíritos, eles lançaram sortes para saber o mês mais adequado para executar o decreto. Então eles lançaram Pur; a sorte caiu no décimo segundo mês, que no calendário judaico é o mês de março.

*E Hamã disse ao rei Assuero: Existe espalhado e dividido entre os povos em todas as províncias do teu reino um povo, cujas leis são diferentes das leis de todos os povos, e que não cumpre as leis do rei; por isso não convém ao rei deixá-lo ficar. [E ele disse:] Se bem parecer ao rei, decrete-se que os matem; e eu porei nas mãos dos que fizerem a obra dez mil talentos de prata, para que entrem nos tesouros do rei (3:8-9).*

Na verdade, ele estava oferecendo um suborno de cerca de dezenove milhões de dólares. Agora, o que ele planejava fazer era matar os judeus e confiscar todos os seus bens, depois pagar com os despojos. Eles iriam roubá-los depois de tê-los matado.

*Então tirou o rei o anel da sua mão, [que era o sinete] e o deu a Hamã (...) [E ele disse: Faça o decreto e assine-o.] E enviaram-se as cartas por intermédio dos correios a todas as províncias do rei (...) (3:10-13),*

Agora, Dario foi o rei persa que criou um excelente sistema de correios por todo o Império Persa. Então: “Vão em frente e anunciem por todo o império que esse povo vai ser morto no dia treze do décimo segundo mês”.

*E enviaram-se as cartas por intermédio dos correios a todas as províncias do rei, para que destruíssem, matassem, e fizessem perecer a todos os judeus, desde o jovem até ao velho, crianças e mulheres, em um mesmo dia, a treze do duodécimo mês (que é o mês de Adar), e que saqueassem os seus bens (3:13).*

Então, vão em frente e matem todos eles, e podem ficar com tudo o que eles têm.

*Uma cópia do despacho que determinou a divulgação da lei em cada província, foi enviada a todos os povos, para que estivessem preparados para aquele dia. Os correios, pois, impelidos pela palavra do rei, saíram, e a lei se proclamou na fortaleza de Susã. E o rei e Hamã se assentaram a beber, porém a cidade de Susã estava confusa (3:14-15).*

## Capítulo 4

*Quando Mardoqueu soube tudo quanto se havia passado, rasgou as suas vestes, e vestiu-se de saco e de cinza, e saiu pelo meio da cidade, e clamou com grande e*

*amargo clamor; E chegou até diante da porta do rei, porque ninguém vestido de saco podia entrar pelas portas do rei. E em todas as províncias aonde a palavra do rei e a sua lei chegava, havia entre os judeus grande luto, com jejum, e choro, e lamentação; e muitos estavam deitados em saco e em cinza. Então vieram as servas de Ester, e os seus camareiros, e fizeram-na saber, do que a rainha muito se doeu; e mandou roupas para vestir a Mardoqueu, e tirar-lhe o pano de saco; porém ele não as aceitou. Então Ester chamou a Hatá (um dos camareiros do rei, que este tinha posto para servi-la), e deu-lhe ordem para ir a Mardoqueu, para saber que era aquilo, e porquê. E, saindo Hatá a Mardoqueu, à praça da cidade, que estava diante da porta do rei, Mardoqueu lhe fez saber tudo quanto lhe tinha sucedido; como também a soma exata do dinheiro, que Hamã dissera que daria para os tesouros do rei, pelos judeus, para destruí-los. Também lhe deu a cópia da lei escrita, que se publicara em Susã, para os destruir, para que a mostrasse a Ester, e a fizesse saber; e para lhe ordenar que fosse ter com o rei, e lhe pedisse e suplicasse na sua presença pelo seu povo. Veio, pois, Hatá, e fez saber a Ester as palavras de Mardoqueu. Então falou Ester a Hatá, mandando-o dizer a Mardoqueu: Todos os servos do rei, e o povo das províncias do rei, bem sabem que todo o homem ou mulher que chegar ao rei no pátio interior, sem ser chamado, não há senão uma sentença, a de morte, salvo se o rei estender para ele o cetro de ouro, para que viva; e eu nestes trinta dias não tenho sido chamada para ir ao rei. E fizeram saber a Mardoqueu as palavras de Ester (4:1-12).*

Então Ester fica sabendo sobre o seu primo, que ele estava clamando e vestido de saco e cinzas; então ela diz: “O que aconteceu?”; ele então manda para ela uma das cópias do decreto que tinha sido publicado e sugere que Ester fale com o seu marido. Agora, vocês fazem ideia de como era o relacionamento entre marido e mulher? Ele não a chamava há trinta dias, e se ela aparecesse do nada diante dele ela seria condenada à morte, a não ser que ele levantasse o seu cetro na direção dela, então ela seria poupada. Para ser sincero, que relacionamento mais estranho. E ela hesitou falar com ele.

*Então Mardoqueu mandou que respondessem a Ester: Não imagines no teu íntimo que, por estares na casa do rei, escaparás só tu entre todos os judeus. Porque, se de todo te calares neste tempo, socorro e livramento de outra parte sairá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para tal tempo como este chegaste a este reino? (4:13-14)*

Número um: não pense que porque você está no palácio você vai escapar do decreto

do rei. Você é judia; você vai ser condenada. Além disso, se você falhar... Deus está lhe dando uma chance de ser um instrumento para salvar o povo. E se você falhar, Deus vai usar outra pessoa, mas você vai ser destruída. Você e a casa do seu pai vão perecer. Deus vai trazer o livramento. Os propósitos de Deus vão permanecer. Deus tem que manter os judeus vivos qualquer que seja a perseguição pela qual eles passem. Deus vai preservá-los. O socorro e o livramento vão surgir de outro lugar, mas você e a sua família perecerão. E quem sabe? Talvez Deus a tenha colocado no reino para um tempo como este.

Todas aquelas circunstâncias não são apenas coincidência. Frequentemente eu ouço dizerem: "Sabe, aconteceu a mais estranha coincidência". Mas na verdade coincidências não existem no vocabulário cristão. Deus tem Sua mão sobre as nossas vidas e Ele tem um plano para cada coisa que acontece. E muitas vezes o que nós vemos como grandes tragédias na verdade são métodos pelos quais Deus nos traz determinadas coisas.

Eu olho para trás e eu consigo ver que a mão de Deus esteve sobre a minha vida desde o começo. Agora, eu devo confessar que muitas vezes eu achei que tinha sido abandonado por Deus. Eu achava que Deus tinha se esquecido completamente de mim. Eu estava certo de que Deus não estava interessado em mim nem no meu bem-estar. Eu tive algumas experiências muito desanimadoras. Tempos difíceis. Eu passei por muitas dificuldades. Mesmo assim, quando eu olho para trás, eu posso ver que Deus estava usando cada uma das experiências para um plano e um propósito definitivo, enquanto Ele me preparava e enquanto Ele me conduzia pelo caminho que Ele tinha em mente para mim desde o princípio. E que todas as experiências decepcionantes, todos aqueles anos de dificuldade no ministério, todos os anos de privação, tentando sobreviver, tudo era parte do plano de Deus para me preparar para a obra que Ele tinha em mente para mim.

Em primeiro lugar: Ele me permitiu passar por dezessete anos de fracasso no ministério para condicionar completamente a minha mente para o fato de que eu não consigo fazer nada. Então, quando Deus começasse a fazer a obra, eu não iria tentar ficar com o crédito pelo que Deus estava fazendo. E depois de dezessete anos de dar o melhor de mim, os meus melhores anos, jovem, inovador, ativo, cabelos pretos e ondulados, Deus deixou tudo passar! A juventude foi embora! E então ele começou a operar. E eu sou sensato (sábio) o suficiente para reconhecer a diferença entre a minha obra e a obra de Deus. Eu posso olhar para trás, para os dezessete anos de

ministério e mostrar a minha obra, o meu melhor: que acabou em fracasso. E agora eu posso ver a obra de Deus e ficar aí em pé, impressionado e maravilhado com o que Deus pode fazer.

Mas tudo foi necessário, porque eu tinha muita auto-confiança. Eu tinha muitas ideias, eu tinha muitas novidades; mas Deus teve que me deixar desperdiçá-las por dezessete anos de tentativas até que eu desisti. E agora é maravilhoso. Porque é a obra de Deus e eu não tenho que me preocupar com ela. Eu não tenho que passar noites acordado esmurrando o travesseiro e planejando: “O que nós vamos fazer? E como nós vamos fazer?” É a obra de Deus. É a igreja do Senhor. Mas eu levei muito tempo para descobrir isso. Então, o tempo todo Deus estava operando em todas aquelas coisas. Ele me colocou neste lugar para conhecer estas pessoas. Ele me fez mudar para cá para conhecer estas pessoas. O tempo todo Deus estava me guiando e me conduzindo, embora às vezes eu tenha pensado que eu tinha sido abandonado por Deus. Mas Deus estava agindo.

Na primeira vez que eu fui a Corona como pastor, nós tínhamos dois filhos. E havia dezesseis pessoas na igreja. Eu lhes dei dois dos meus melhores anos. Trabalhei duro, visitei pessoas, fiz tudo o que eu podia e depois de dois anos havia dezessete pessoas na igreja (nosso filho Jeff nasceu naquela época). Ah, aquele foi um lugar difícil de ministrar! E eu me sentia rejeitado por Deus. Eu acabei me demitindo do ministério. Mas depois um bispo bondoso me convenceu a tentar de novo. Mas a mão de Deus estava ali. Veja, enquanto eu estava lá eu conheci muitas pessoas. Embora elas nunca foram à minha igreja; eu conheci pessoas que mais tarde se tornaram parte muito importante na minha libertação dos laços denominacionais. Pois as pessoas que eu conheci enquanto eu estive lá nunca foram à minha igreja enquanto eu era o pastor, anos depois, quando eu estava desanimado e tinha desistido do ministério de novo, elas disseram: “Por que você não começa um estudo bíblico na nossa casa, em Corona?”

Então eu fui e comecei um estudo bíblico na casa deles, que cresceu e se tornou uma igreja. E eu comecei a ver a obra de Deus. Mas vejam, se eu não tivesse passado aqueles dois amargos anos lá e não tivesse conhecido aquelas pessoas, eu poderia ainda... ah, eu tenho certeza de que eu não estaria no ministério hoje. Mas eu posso ver as mãos de Deus o tempo todo. Ele estava agindo. Assim como Deus está trabalhando na sua vida e você pode estar pensando: “Como Deus pode estar nesta bagunça?” Mas Deus está trabalhando o Seu propósito. E quem sabe se Deus não os

trouxe para o reino, e talvez muito em breve você comece a ver a obra de Deus depois de todos os seus inúteis esforços e tentativas, quando você finalmente entregar tudo a Deus. Quando você der a Deus a chance de operar. Veja, esse era o meu problema. Eu era muito teimoso. Eu que iria agir. Eu sabia que eu iria conseguir. E eu ficava tentando. E eu não entreguei a Deus por muitos anos. Mas, Ah! Que alegria agora que eu finalmente aprendi a entregar tudo a Deus. E se você aprender a entregar, você vai conhecer Deus de uma maneira muito especial. Quem sabe, quem sabe o que Deus quer fazer? Quem sabe o que Deus tem em mente para você? Quem sabe os planos de Deus para a sua vida?

Então Ester disse:

*Vai, ajunta a todos os judeus que se acharem em Susã, e jejuai por mim (...). E assim irei ter com o rei, ainda que não seja segundo a lei; e se perecer, pereci (4:16).*

Isso é um compromisso. Isso é comprometer-se completamente. Esse é o tipo de compromisso que Deus quer da sua vida. “Senhor, em todo o tempo. Se perecer, pereci. Mas Senhor, eu vou fazer. Eu vou fazer!”

*Então Mardoqueu foi, e fez conforme a tudo quanto Ester lhe ordenou (4:17).*

## Capítulo 5

*Sucedeu, pois, que ao terceiro dia Ester se vestiu com trajes reais, e se pôs no pátio interior da casa do rei, defronte do aposento do rei; e o rei estava assentado sobre o seu trono real, na casa real, defronte da porta do aposento. E sucedeu que, vendo o rei a rainha Ester, que estava no pátio, ela alcançou graça aos seus olhos; e o rei estendeu para Ester o cetro de ouro, que tinha na sua mão, e Ester chegou, e tocou a ponta do cetro (5:1-2).*

Sem dúvida isso era uma espécie de protocolo ou cerimônia.

*Então o rei lhe disse: Que é que queres, rainha Ester, ou qual é a tua petição? Até metade do reino se te dará. E disse Ester: Se parecer bem ao rei, venha hoje com Hamã ao banquete que lhe tenho preparado. Então disse o rei: Fazei apressar a Hamã, para que se atenda ao desejo de Ester. Vindo, pois, o rei e Hamã ao banquete, que Ester tinha preparado, Disse o rei a Ester, no banquete do vinho: Qual é a tua petição? E ser-te-á concedida, e qual é o teu desejo? E se fará, ainda até metade do reino. Então respondeu Ester, e disse: Minha petição e desejo é: Se achei graça aos olhos do rei, e se bem parecer ao rei conceder-me a minha petição, e cumprir o meu desejo,*

*venha o rei com Hamã ao banquete que lhes hei de preparar, e amanhã farei conforme a palavra do rei. Então saiu Hamã naquele dia alegre e de bom ânimo (5:3-9);*

Na verdade ele pensou: “Gente, eu cheguei lá (estou dentro). A rainha está convidando só a mim para ir ao banquete com o rei”. Ele ficou se achando, até que chegou ao portão e viu que todos se curvavam menos Mardoqueu. Isso acabou com ele. Ah, ele ficou furioso.

*porém, vendo Mardoqueu à porta do rei, e que ele não se levantara nem se movera diante dele, então Hamã se encheu de furor contra Mardoqueu. Hamã, porém, se refreou, e foi para sua casa; e enviou, e mandou vir os seus amigos, e Zeres, sua mulher. E contou-lhes Hamã a glória das suas riquezas, a multidão de seus filhos, e tudo em que o rei o tinha engrandecido, e como o tinha exaltado sobre os príncipes e servos do rei. Disse mais Hamã: Tampouco a rainha Ester a ninguém fez vir com o rei ao banquete que tinha preparado, senão a mim; e também para amanhã estou convidado por ela juntamente com o rei. Porém tudo isto não me satisfaz, enquanto eu vir o judeu Mardoqueu assentado à porta do rei. Então lhe disseram Zeres, sua mulher, e todos os seus amigos: [Ei,] Faça-se uma forca de cinqüenta côvados de altura, [vinte e dois metros] e amanhã dize ao rei que nela seja enforcado Mardoqueu; e então entra alegre com o rei ao banquete. E este conselho bem pareceu a Hamã, [a ideia lhe pareceu ótima,] que mandou fazer a forca [de vinte e dois metros para enforcar Mardoqueu] (5:9-14).*

## **Capítulo 6**

*Naquela mesma noite fugiu o sono do rei (6:1);*

Ele está deitado e agitado. Sem dúvida Deus estava naquela inquietação. Então:

*mandou trazer o livro de registro das crônicas [das histórias], as quais se leram diante do rei (6:1).*

O que é mais entediante que história? “Leiam para mim os livros de história”. Ele deve ter pensado que iria dormir enquanto estivessem lendo. Quando estavam lendo a história, os registros, chegaram ao ponto em que Mardoqueu o avisa sobre a trama para assassiná-lo. Ele disse: “O que foi feito para recompensar o homem que me avisou sobre o assassinato?” “Nada”, disseram. Ele disse: “Bom, com certeza ele deveria ser recompensado”.

Então de manhã, quando Hamã chegou assobiando, o rei lhe perguntou:

[Hamã,] <i>Que se fará ao homem de cuja honra o rei se agrada? (6:6)</i>
Cara, eu amo como Deus vira o jogo!
<i>Então Hamã disse no seu coração: De quem se agradaria o rei para lhe fazer honra mais do que a mim? (6:6)</i>
Vejam, aqui ele está todo orgulhoso, inchado e cego. “A quem o rei deseja honrar mais do que eu?” Assim, achando que o rei estava se referindo a ele, ele expressou o que estava no coração.
<i>Vistam-no com roupas reais e coloquem a coroa do rei sobre a sua cabeça e que ele seja conduzido na carruagem real pela cidade; mande os mensageiros na frente dizendo: Assim se fará ao homem a quem o rei deseja honrar! (6:8-9)</i>
E o rei disse: “Boa ideia. Faça os preparativos”,
<i>e faça assim para com o judeu Mardoqueu, (...) e coisa nenhuma omitas de tudo quanto disseste (6:10).</i>
Então vestiram Mardoqueu com as vestes do rei, com a coroa do rei e ele saiu pelas ruas no carro (real) enquanto clamavam: “Assim se fará ao homem a quem o rei deseja honrar!” E Hamã foi para casa. Ele disse: “Vocês não vão acreditar no que aconteceu comigo”. E sem dúvida os seus conselheiros disseram: “Ah, este dia é mal. A sua estrela está numa posição ruim, cara. Sabe, isso não parece bom. Sua estrela está decaindo (caindo)”.
Então, enquanto ele estava lá, falando sobre os seus problemas, alguém disse: “Ei, você vai se atrasar para o banquete da rainha. É melhor você ir andando”.
<b>Capítulo 7</b>
Então Hamã chegou, mas ele estava preocupado por causa do que tinha acontecido. Então, Ester preparou outro lindo banquete para o rei, e o rei, que estava de bom humor, disse: “Ester, o que você quer? Metade do reino, o que seja. Faça a sua petição, o seu pedido”.
<i>Então respondeu a rainha Ester, e disse: (...) dê-se-me a minha vida como minha petição, e o meu povo [e a vida do meu povo] como meu desejo. Porque fomos vendidos, eu e o meu povo, para nos destruírem, matarem, e aniquilarem de vez; se ainda por servos e por servas nos vendessem, calar-me-ia; [eu teria me calado] ainda que o opressor não poderia ter compensado a perda do rei. Então falou o rei Assuero,</i>

*e disse à rainha Ester: Quem é esse e onde está esse, cujo coração o instigou a assim fazer? E disse Ester: O homem, o opressor, e o inimigo, é este mau Hamã. Então Hamã se perturbou perante o rei e a rainha. E o rei no seu furor se levantou do banquete do vinho e passou para o jardim do palácio; e Hamã se pôs em pé, para rogar à rainha Ester pela sua vida; porque viu que já o mal lhe estava determinado pelo rei. Tornando, pois, o rei do jardim do palácio à casa do banquete do vinho, Hamã tinha caído prostrado sobre o leito em que estava Ester. Então disse o rei: Porventura quereria ele também forçar a rainha perante mim nesta casa? Saindo esta palavra da boca do rei, cobriram o rosto de Hamã. [o que significava sua morte iminente] Então disse Harbona, um dos camareiros que serviam diante do rei: Eis que também a força de cinqüenta côvados [vinte e dois metros] de altura que Hamã fizera para Mardoqueu, que falara em defesa do rei, está junto à casa de Hamã. Então disse o rei: Enforcai-a nela. Enforcaram, pois, a Hamã na forca, que ele tinha preparado para Mardoqueu. Então o furor do rei se aplacou (7:3-10).*

Deus está virando o jogo. E isso acontece muitas vezes. Lembram, José foi vendido pelos seus irmãos como escravo aos mercadores que iam para o Egito. E ele chorava; ele clamava. Ele disse: “Não façam isso comigo!” E enquanto os mercadores o levavam para o Egito, ele, apenas adolescente, chorava, implorava aos seus irmãos, mas o coração deles estava endurecido contra ele. Anos depois, quando eles tiveram que descer ao Egito para comprar mantimentos para que pudessem sobreviver, eles não reconheceram José, o responsável pelos mantimentos do Egito. Mas José os reconheceu e começou a dificultar as coisas para eles, falando rudemente com eles por meio de um intérprete. Eles se voltaram uns para os outros falando na sua língua (que José podia entender); eles disseram: “Vejam, isto aconteceu conosco por causa do que fizemos ao nosso irmão, José. Vocês não se lembram das suas lágrimas e como não lhe demos atenção? Agora isto está se voltando contra nós.

E então mais tarde, quando José revelou quem era, eles ficaram ainda mais assustados, e começaram a implorar a José por misericórdia e assim por diante. José disse: “Vejam, eu sei que vocês intentaram mal, mas Deus intentou para o bem”. Deus é capaz de pegar as coisas que foram feitas para o mal e torná-las para o bem. Isso acontece muitas e muitas e muitas vezes. É por isso que a Bíblia diz sobre você, que é filho de Deus: “Toda a ferramenta preparada contra ti não prosperará” (Isaías 54:17). Essa é a herança dos filhos do Senhor!

Deus não vai permitir que nenhuma arma forjada contra você prospere. Deus vai cuidar

de você. Deus vai guardar você. Deus vai virar o jogo contra os seus inimigos. E Ele é muito esperto. E eu amo o livro de Ester, porque ele tem essa intriga interessante, essa virada de jogo e tudo o mais.

## Capítulo 8

*Naquele mesmo dia deu o rei Assuero à rainha Ester a casa de Hamã, inimigo dos judeus; [ele deu a casa para ela.] e Mardoqueu veio perante o rei, porque Ester tinha declarado quem ele era (8:1).*

Então Ester disse: Mardoqueu é meu primo”.

*E tirou o rei o seu anel, que tinha tomado de Hamã, e o deu a Mardoqueu. E Ester encarregou Mardoqueu da casa de Hamã. Falou mais Ester perante o rei, e se lhe lançou aos seus pés; e chorou, e lhe suplicou que revogasse a maldade de Hamã, o agagita, e o intento que tinha projetado contra os judeus. E estendeu o rei para Ester o cetro de ouro. Então Ester se levantou, e pôs-se em pé perante o rei, E disse: Se bem parecer ao rei, e se eu achei graça perante ele, e se este negócio é reto diante do rei, e se eu lhe agrado aos seus olhos, escreva-se que se revoguem as cartas concebidas por Hamã filho de Hamedata, o agagita, as quais ele escreveu para aniquilar os judeus, que estão em todas as províncias do rei. Pois como poderei ver o mal que sobrevirá ao meu povo? E como poderei ver a destruição da minha parentela? (8:2-6)*

Agora, existe uma lei dos medos e dos persas muito interessante que diz que uma vez que o rei fez um decreto, ele não pode ser mudado. Uma vez que um decreto tenha sido selado pelo rei, o decreto permanece em vigor. Essa era a lei dos medos e dos persas. Lembram? Daniel foi condenado por uma lei dos medos e dos persas quando Dario foi ludibriado pelos homens que queriam destruir Daniel; eles disseram: “Que o rei faça um decreto dizendo que aquele que orar a outro deus ou pessoa por trinta dias será condenado à morte”. Então o rei fez o decreto e assinou-o; então Daniel foi para sua casa e, como era o seu costume, ele orava três vezes por dia junto às janelas que davam para Jerusalém; e aqueles homens ficaram lá fora, escondidos nos arbustos. Eles foram correndo até o rei e disseram: “Ei, tem um sujeito que violou o seu decreto”. Então levaram Daniel; mas Dario e Daniel tinham um relacionamento próximo. Durante todo o dia Dario tentou reverter o decreto, mas por causa da lei dos medos e dos persas não conseguiu revertê-lo; eles não podiam ser mudados; eles não podiam ser alterados. Uma vez decretado, não pode ser anulado.

Portanto, Daniel teve que ser jogado na cova dos leões, mas Dario o encorajou

(assegurou): “Daniel, o Deus que você serve é capaz de livrá-lo, ouviu?” Então esta é a mesma situação do decreto que Dario fez, nós vamos ver isso quando chegarmos ao livro de Daniel.

Agora, ele não pode mudar o decreto. Entretanto, ele deixou que Mardoqueu fizesse outro decreto dizendo que no dia treze de março os judeus poderiam se defender daqueles que procurassem matá-los. Assim eles também poderiam se vingar daqueles que quisessem destruí-los. Então ele lhes deu o direito de se defenderem e de poderem matar qualquer um que quisesse destruí-los.

## Capítulo 9

Então, quando chegou o dia,

*E na fortaleza de Susã os judeus mataram e destruíram quinhentos homens (9:6);*

Homens que procuraram o mal dos judeus. E assim eles foram capazes de se vingar dos seus inimigos; e em todas as províncias havia um grande número de pessoas que os judeus acabaram matando enquanto se defendiam. Setenta e cinco mil foram mortos.

*Sucedeu isto no dia treze do mês de Adar; e descansaram no dia catorze, e fizeram, daquele dia, dia de banquetes e de alegria. Também os judeus, que se achavam em Susã se ajuntaram nos dias treze e catorze do mesmo; e descansaram no dia quinze, e fizeram, daquele dia, dia de banquetes e de alegria. Os judeus, porém, das aldeias, que habitavam nas vilas, fizeram do dia catorze do mês de Adar dia de alegria e de banquetes, e dia de folguedo, e de mandarem presentes uns aos outros (9:17-19).*

Agora, aqui foi instituída a Festa de Purim. Vocês lembram da palavra *Pur*? Ela significa *sorte*, e *im* é como um *s*. *Im* é plural no hebraico. Então Purim quer dizer sortes. Então na verdade a Festa de Purim é a festa das sortes, porque Hamã tinha determinado o dia em que os judeus seriam destruídos lançando sortes. Então, até o dia de hoje, no dia treze de março no calendário judaico, eles têm uma dia de festas e, depois, no dia catorze e no dia quinze de março, nos vilarejos, na cidade de Jerusalém, na cidade murada, eles celebram a Festa de Purim; até o dia de hoje.

Agora, eles mudaram um pouco a celebração. E as crianças se vestem com fantasias como as fantasias de Halloween. As meninas geralmente se vestem de Ester e alguns dos meninos se vestem de Hamã, o vilão, e outros, claro, se vestem de caubóis e tudo o mais, assim como as crianças fazem aqui no Halloween. Em vez de doce ou

travessura, eles convidam seus amigos e, como diz o texto, eles têm um dia de banquetes e de alegria. Eles convidam seus amigos e juntos comem cookies e doces. Eles fazem festas parecidas com as de Halloween, onde as crianças se fantasiam; é um tempo de festa e celebração, no mês de março em Israel.

Nós estivemos lá pelo menos duas vezes durante a Festa de Purim e eu vi as crianças fantasiadas; e elas fazem uns cookies chamados de orelhas de Hamã. E esses cookies são muito bons. E muitas vezes eles fazem pequenas encenações onde as crianças representam a história de Ester e do vilão, o perverso Hamã e assim por diante. Elas fazem uma peça e tudo é muito vivo e muito interessante; esta é a Festa de Purim, que foi iniciada aqui no livro de Ester e é celebrada até o dia de hoje em Israel. Um dia nas aldeias (vilarejos), no dia catorze, e no dia quinze da cidade de Jerusalém, para estender um pouquinho o feriado.

## **Capítulo 10**

Agora, o capítulo dez fala da exatação de Mardoqueu. Ele se tornou uma espécie de primeiro ministro no Império Persa. Ele praticamente recebeu o mesmo cargo e o mesmo papel que Hamã teve. Quando Assuero, o marido de Ester, morreu, o seu filho também chamado Assuero nas Escrituras, tornou-se o próximo rei e a rainha Ester sem dúvida teve uma grande influência sobre ele, sobre o seu enteado. E foi ele quem deu a Neemias a permissão para ir e reconstruir a cidade de Jerusalém, para que ele restaurasse os muros e tudo o mais. O enteado de Ester foi quem fez o importante decreto para a restauração e a reconstrução de Jerusalém; o decreto que datou o início da profecia da vinda do Messias. Quatrocentos e oitenta e três anos depois daquela data o Messias viria. Então isso aconteceu, sem dúvida, por causa da influência que Mardoqueu e Ester tiveram sobre ele.

Agora, isto nos leva ao final da maior parte (seção) no Velho Testamento.